

PROJETO DE INTERVENÇÃO: A ESCOLA ENQUANTO EQUIPAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Autora: Andreza Aparecida Gomes de Andrade

Orientador (a): Perla Cristina da Costa Santos Carmo

RESUMO

Trataremos neste projeto sobre o papel da escola numa comunidade pobre da zona leste de São Paulo, enquanto equipamento social do governo municipal. De que forma esses equipamentos foram essenciais durante a Pandemia, num contexto de perda de emprego, renda e benefícios sociais, através do qual muitas famílias ficaram em situação de vulnerabilidade social. A escola se viu na obrigação de apoiar e orientar essas famílias, e coordenar as ações pretendidas/impostas pela Prefeitura, com o objetivo claramente deficitário de assistir famílias vulneráveis e em situação de segurança alimentar. E como os profissionais da gestão das escolas, trabalharam a Pandemia inteira sem direito a isolamento social.

Palavras-chave: Pandemia, equipamento, vulnerabilidade social, escola.

1. Introdução e Justificativa

A pandemia e o governo Bolsonaro somente acentuaram a histórica desigualdade brasileira, com aumento exponencial da fome. Melhorar a distribuição de renda é sem dúvida tarefa urgente para o próximo governo. Visto que estamos em ano eleitoral, é preciso trazer para a pauta desigualdade social histórica, a volta do nosso país ao mapa da fome e a educação precária, acentuada ainda mais pela pandemia.

É necessário a implementação de políticas públicas que atuem seriamente. Pois estamos vivendo uma retração econômica, com aumento exponencial de preços de alimentos e gás de cozinha. Tudo isso somado a falta de gestão da Pandemia por parte do governo federal, afetando principalmente famílias em vulnerabilidade social, colocando o país no mapa da fome, de acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 55% da população brasileira está vivendo em situação de insegurança alimentar.

Segundo reportagem da revista Brasil Escola, "A insegurança alimentar é um fenômeno que ocorre quando um indivíduo não possui acesso físico, econômico e social a alimentos de forma



a satisfazer as suas necessidades, conforme a definição da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). A insegurança alimentar pode ser crônica ou apenas temporária, e se divide em três tipos ou níveis: leve, moderada ou grave. Dados do IBGE revelam que 41% da população brasileira convivem com a insegurança alimentar."

Uma das soluções possíveis é a ampliação de programas de transferência de renda e aumento de benefícios. No entanto, um dos criadores do Fome Zero, Walter Belik, em recente entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, critica o desmonte da rede de segurança alimentar pelo governo Bolsonaro. Belik, que é professor aposentado do Instituto de Economia da Unicamp, defende que o [governo Bolsonaro](#) conduz uma política deliberada de desmonte das iniciativas contra a [fome no país](#). Belik [relembra durante a entrevista, da criação do Fome Zero](#) como um projeto pluripartidário. Foi desenhado originalmente como um programa de distribuição de cupons para troca por alimentos, e posteriormente substituído pelo Bolsa Família, carro-chefe da política social do governo Lula, cujo nome passou a designar uma estratégia de segurança alimentar. As iniciativas pavimentaram a saída do Brasil do Mapa da Fome da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação da Agricultura) em 2014.

A partir de 2015, segundo o professor, com o início de uma escalada inflacionária, e a ausência de recomposição do valor de benefícios sociais somados ao desmonte das políticas de segurança alimentar, acentuadas a partir de 2018 no governo Bolsonaro. O país voltou no início deste governo ao Mapa da Fome. Cenas de pessoas revirando lixo de supermercados e de açougues, atrás de restos de alimentos, começam a se tornar comuns. Segundo dados da própria ONU, temos um quarto da população passando fome, ou seja 25% da população em situação vulnerável. É bastante crítico. E isso não pode ser creditado apenas ao cenário da Pandemia.

Ainda segundo Belik:

Os impactos para a economia são enormes, porque existe um custo social da fome. Esse custo deve ser gerenciado pelas políticas públicas. Ele impacta no sistema de segurança social, no Orçamento, na saúde, na educação com atraso de aprendizagem das crianças, e no mercado de trabalho, com redução da mão de obra e da produtividade. Colocar na balança, prevenir seria mais barato. A fome custa caro.

A pandemia evidenciou a situação educacional do país, as crianças pobres das escolas públicas foram mais prejudicadas do que as crianças ricas das particulares. Sem acesso à internet, as crianças precisaram buscar nas escolas os livros e lições, e ficaram sem aula, mesmo



que virtual. Além disso, a maioria que estuda em escola pública não tem segurança alimentar, não tem segurança física, vive em área de risco e o Estado o tempo todo negligencia essas pessoas.

2. Objetivos e Hipóteses

A Pandemia de Covid 19 no contexto escolar, evidenciou o abismo social em que estamos afundando nos últimos três anos de um governo sem projeto de governo.

Durante esta Pandemia a escola precisou ganhar um movimento novo, precisou chegar as casas das crianças em isolamento social.

Durante todo o primeiro ano da Pandemia, as escolas municipais de São Paulo ficaram fechadas para bebês e crianças (no caso da faixa etária atendida pela Unidade escolar onde trabalho). Nós, da equipe gestora, auxiliares de educação e agentes de educação, ficamos trabalhando em regime de plantão, em revezamento. A escola passou a ser mais do que nunca um braço da prefeitura na comunidade. Além de ser uma forma que a prefeitura encontrou de garantir a zeladores dos prédios, ainda que não tenha garantido a segurança de seus profissionais, se revezando nos plantões de 06 horas, com a equipe reduzida.

A escola naquela comunidade, no coração do bairro da Cidade Tiradentes, era a garantia de 05 refeições diárias, cuidados e educação para 169 crianças. Com a escola fechada, a prefeitura precisou criar formas de que o conteúdo e ao mesmo tempo a merenda, chegasse até as casas das crianças. Passamos a manter uma escola nas nuvens, postando conteúdos numa plataforma disponibilizada pela prefeitura (Google ClassRoom), sem garantia de acesso por parte das crianças e famílias. Se alguns se interessassem, tinham que usar os próprios recursos para tal, uma vez que a prefeitura não disponibilizou internet nem meios de acesso à faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses. Assim as interações entre professores e crianças se tornaram raras, e começamos a chamar a atenção através das redes sociais para os conteúdos na plataforma, com vídeos e chamadas. Tentando inovar e tornar atrativa a plataforma. Professores totalmente em teletrabalho, continuavam trabalhando usando também seus equipamentos e sua internet.

Em algum tempo a prefeitura mandou para as escolas cestas básicas para serem entregues imediatamente. E muitas famílias haviam se mudado, ou mudado o telefone, ou indo se isolar com outros parentes em outros bairros, cidades e até mesmo em outros estados. Além



do silêncio total e preocupante de famílias acompanhadas pela Rede de Proteção muito antes da pandemia.

O jeito foi sair nas ruas do bairro, entregando cesta, pedindo para retirarem, achando famílias e crianças, e acionando a rede de proteção quando não conseguimos achar a casa e todos os contatos se esgotavam.

Após alguns meses trabalhando assim, chegou material impresso chamado “Trilhas da Aprendizagem”, também para ser entregue às crianças. E como fazer as famílias se interessarem em retirar material de estudo? Muitas delas haviam perdido sua renda mensal com o fechamento de vários comércios devido ao isolamento social, além disso, não tinham acesso ou mesmo interesse.

Entregar o material Trilhas 1 e depois o Trilhas 2 foi combinado com uma remessa de Cartões Merenda, com crédito em dinheiro para compras de alimentos. Que a princípio vieram apenas para famílias que recebiam benefícios sociais, e depois para todos os bebês e crianças matriculadas.

O programa foi criado pela Prefeitura de São Paulo durante o período mais crítico da pandemia, em que houve a suspensão das aulas presenciais e a interrupção e consequentemente, da oferta de merenda escolar. Assim, como forma de garantir a segurança alimentar dos estudantes a prefeitura do Município destinou este subsídio de acordo com o nível de ensino em que o aluno está matriculado. Para os estudantes dos Centros de Educação Infantil, foram destinados R\$101,00 reais. Após o retorno do atendimento 100% presencial em março de 2021, a merenda escolar voltou a ser fornecida diretamente nas escolas, e o cartão-merenda foi extinto.

Depois dos cartões, foram entregues cestas de frutas e legumes, e agora o desafio era conseguir localizar todas as famílias para entregar antes que estragasse. A entrega foi condicionada aos municíipes inscritos no CadÚnico (Cadastro Único do Governo Federal) no município de São Paulo e que ainda não recebiam o Bolsa Família (atual Auxílio Brasil) ou outro benefício de transferência de renda. Dentro do Programa Cidade Solidária, da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, que atende os municíipes em situação mais vulnerável por conta da Pandemia e o público que não é contemplado por nenhum programa do Governo Federal ou outro benefício.

Sempre saindo às ruas, fazendo visita de busca ativa, procurando as famílias por telefone



e até mesmo pelo Facebook da escola. Resolvemos criar um WhatsApp Institucional, como forma de ter mais um canal para achar as famílias, e para que elas nos achassem, com o mesmo número da escola. E muitas delas usaram esse canal, pois não tinham crédito no celular, e acabavam usando o wifi da praça, ou de algum vizinho.

Logo o Whatsapp tornou-se uma ferramenta para que as famílias solicitaram transferência, intenção de transferência, enviassem atualizações de endereço e de telefone, autorizassem um parente, amigo ou vizinho a retirar a cesta básica, o Trilhas da Aprendizagem ou mesmo o Cartão Merenda. Se mostrou um recurso muito valioso no dia a dia Pandêmico.

Tudo que fosse possível fazer remotamente, sem tirar as famílias de casa e minimizar o contato, foi feito diante do contexto. A entrega de cestas era agendada, as matrículas eram feitas com envio de documento online, por confirmações através do telefone, e mesmo quando muito necessário, presencialmente também com hora marcada.

O medo de contaminação era realidade de toda a equipe, que trabalhou presencialmente atendendo as famílias durante toda a fase mais difícil da Pandemia e depois.

Cartões Merenda foram entregues durante todo o restante do ano de 2020 e início de 2021. Procuramos aproveitar ações de entregas das cestas enviadas pela prefeitura, com a entrega de material, livros e cartões, com a finalidade de minimizar o contato social e limitar a ida à Unidade de cada família apenas o estritamente necessário.

Algumas cestas não entregues por falta de comunicabilidade com as famílias foram redirecionadas a outras famílias carentes que recebiam algum benefício do governo, conforme orientação da secretaria.

3. Metodologia e Análise da Bibliografia Sobre o Tema

Muitas das famílias atendidas pela minha escola perderam emprego e renda durante a Pandemia. Em pesquisa realizada para compor o perfil da comunidade para inclusão no nosso Projeto Político Pedagógico, feita através de formulário do Google e disponibilizada no nosso Facebook Institucional, foi possível concluir que metade das famílias que responderam então sem um único membro trabalhando, e se encontram vivendo neste momento de algum benefício ou política social, ou mesmo projetos de doação de associações do próprio bairro.

Mais de 80% tiveram Covid, e 18% perderam parentes em decorrência do vírus. Além



disso, 45% têm renda entre 1 e 2 salários-mínimos.

Embora muito se tenha lutado pelo direito ao isolamento social da equipe gestora, técnica e de apoio. Nossas ações durante este período mais crítico da Pandemia garantiram reconhecimento para a escola e criaram uma visão positiva junto aos moradores do bairro, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceira.

Além disso, os benefícios chegam até os alunos, pois a escola ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral de seus alunos, oferecendo uma Educação que faça sentido e considerando cada trajetória.

4. Resultados Parciais /esperados

Objetivos	Procedimentos	Ações	Indicadores quantitativos	Resultados esperados	Resultados alcançados
Acolher, auxiliar as famílias e fazer chegar até elas ensino e benefícios disponibilizados.	*Contato telefônico. *Contato por redes sociais (Facebook e Whatsapp) *Visita domiciliar	Atualização o de contatos, entrega de benefícios, entrega de material escolar e acolhimento.	98% de benefícios e material escolar entregues.	Fazer chegar ás famílias os benefícios enviados e o material necessário para o acompanhamento escolar de seus bebês e crianças	Contatos com as famílias e acolhimento da comunidade e Benefícios e matérias entregues. A escola como parceira da comunidade.

Buscou-se obras que focalizassem o tema da desigualdade social durante a Pandemia de Covid 19, além dos dados recentes sobre insegurança alimentar no país. O meio principal de



busca foi a internet, pela praticidade e viabilidade, uma vez que o tema atrelado a Pandemia, faz parte da literatura recente, e muitos assuntos ainda estão em desenvolvimento, ou apresentam pesquisas recentes e preliminares. Buscou-se também fontes confiáveis de veículos de informação consolidados no país, a fim de garantir a veracidade e a confiabilidade das informações, além de pesquisa própria elaborada pela Unidade Escolar onde trabalho como gestora educacional. Procurou-se selecionar conteúdos de reportagens e pesquisas que estivessem plenamente alinhadas com o tema em análise e com o referencial teórico da linha de pesquisa do projeto de intervenção. Contextualizando a Pandemia e seus desdobramentos sociais recentes.

5. Considerações Finais

A Pandemia de Covid 19 deixou e ainda deixará marcas profundas na população, combinadas ao mal gerenciamento por parte do Governo Federal, que em nenhum momento foi favorável a qualquer tipo de prevenção ou mesmo a vacinação. O único auxílio financeiro concedido amplamente, teve prazo para acabar, mesmo antes do fim da Pandemia. Ficando muitas famílias sem nenhuma renda, combinada com o fim do programa Bolsa Família, agora Auxílio Brasil, que reduziu drasticamente o número de beneficiados.

No dia a dia da escola, recentemente com o aumento de casos de Covid, mesmo depois de boa parcela da população vacinada, e a liberação do uso de máscaras por parte do governo estadual e municipal. Vemos a necessidade das famílias, que comentam valores de fraldas, da lata de leite, das roupas e de alimentos em geral. Escutamos que mandam as crianças para o Centro de Educação Infantil, porque ali terão as cinco refeições diárias, e economizamos recursos escassos das famílias.

Estamos vivendo uma crise econômica, de saúde e social sem precedentes, que atinge os mais vulneráveis. São esses que não podem garantir o mínimo para seus bebês e crianças, e o que ao ver de muitos pode configurar maus tratos, é muitas vezes falta de qualquer renda, de qualquer recurso. É preciso diariamente conversar com as famílias, acolher e entender cada situação, para orientar e direcionar da melhor maneira possível, acionando muitas vezes a Rede de proteção (Conselho Tutelar por exemplo), para que estes possam conseguir algum benefício para essas famílias. Damos banho na Unidade naquelas crianças que moram na invasão, ou que



tiveram a luz ou água cortadas. Arrumamos roupas de doação, sapatos e agasalhos de inverno, ou mesmo compramos com recursos próprios. Oferecemos café da manhã em reuniões e eventos com as famílias, na tentativa de que ao menos naquele dia, uma refeição seja garantida.

O trabalho na gestão de uma escola, vai muito além de vê-la como fonte de ensino e pesquisa, mas um local onde o cuidar e o educar são indissociáveis. Enquanto equipamento social, e um braço do estado na comunidade, um local seguro para os nossos bebês e crianças da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUITARRA, Paloma. “Insegurança alimentar”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/insegurança-alimentar.htm>. Acesso em 15 de junho de 2022.

PENSSAN, Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar. Olhar para a fome. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>. Acesso em 12 de Maio de 2022.

PETROPOULEAS, Suzana. “Volta do Brasil ao mapa da fome”. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/01/volta-do-brasil-ao-mapa-da-fome-e-retrocesso-inedito-no-mundo-diz-economista.shtml>. Acesso em 08 de Maio de 2022.

São Paulo (Município). Secretaria Municipal da Educação. Projeto Político Pedagógico do CEI Cidade Tiradentes. São Paulo: SME, 2022.

São Paulo (Município). Secretaria Municipal da Educação. Prazo para o uso dos créditos do cartão-merenda termina no dia 31 de dezembro. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/razo-para-o-uso-dos-creditos-do-cartao-merenda-termina-no-dia-31-de-dezembro>. Acesso em 09 de Maio de 2022.

São Paulo (Município). Prefeitura entrega 114 mil cestas básicas para famílias não contempladas no Bolsa Família. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-entrega-114-mil-cestas-basicas-para-familias-nao-contempladas-no-bolsa-familia#:~:text=A%20Secretaria%20Municipal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,polpa%20de%20tomate%20e%20sardinha>. Acesso em 09 de Maio de 2022.

VEIGA, Edson. “Desigualdade Social O maior Problema do Brasil”; Brasil Escola. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/desigualdade-social-o-maior-problema-do-brasil/a-60315722>. Acesso em 09 de Maio de 2022.

